



baldio 8

TEMPO/MEMÓRIA

tempo

tempo/memória

memória

O Projeto Artes Híbridas em 2021, realiza parceria, investigação e diálogos com o grupo de pesquisa NAVE, Núcleo Artes – UFCA. Ainda em isolamento, em decorrência da Covid-19, a ideia de somarmos forças surgiu como ação potente de mirada criativa para aquilo que nos move e que, de alguma maneira, guardamos em camadas de sentidos. O resultado dessa parceria assenta-se sobre a temática Tempo/Memória, a qual impulsionou as reflexões e traçou um eixo de unidade para produção visual que ora apresentamos.

De quais maneiras podemos traduzir a linguagem do tempo em memória ou memória em tempo? Ler, ver, escutar! Como buscar o “sentir” e poder “traduzir” no tempo e espaço o diálogo entre processo e criação? A busca por respostas talvez seja em si um caminho. As trajetórias desenhadas no tempo constituem uma memória recortada de poéticas, imagens e sons. Em cada encontro remoto, fomos construindo, desenhando entre o síncrono e assíncrono a revista BALDIO deste ano.

Nasce a BALDIO VÍDEOREVISTA, neologismo que adotamos para propor movimento em páginas do Tempo/Memória, instigando o deslocamento para dentro e fora da tela. A linguagem híbrida,

“corpo visual” em movimento, que soma video e revista, propõe olhares diversos, deslocamentos do tempo, na memória de cada um dos dezesseis colaboradores.

Vivemos em fluxo do Tempo/Memória, desenho de histórias, caminhos, reflexões e presenças. Ausências e silêncios, ruídos que se convertem em mensagens em um mundo de relações voláteis e disputas de poder. Como nos alerta Camille Paglia: “A vida moderna é um mar de imagens. Nossos olhos são inundados por figuras reluzentes e blocos de texto explodindo sobre nós por todos os lados”.¹ Como sobrevivemos? A autora nos aponta um caminho: reaprendendo a ver. Somando a nossa voz, acrescentamos: reaprendendo a ver, ouvir, sentir.

Nosso convite é para uma imersão afetiva do olhar, sem os óculos do academicismo ou o microscópio da crítica. Deixar-se conduzir pela trama do Tempo/Memória das imagens. Revisitar suas trajetórias revestidas de poesia e singrar esse rio rumo a sua terceira margem. Vendo, ouvindo, sentindo.

Weber dos Anjos e Aglaíze Damasceno
Artes Híbridas e NAVE – UFCA

¹ PAGLIA, Camille. *Imagens cintilantes: uma viagem através da arte desde o Egito a Star Wars*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2014.

Poema Visual Aglaíze Damasceno	04
Tempo/Memória Texto 1 Artes Híbridas/NAVE	05
RP 1250 Cruzeiro do Sul ao Juazeiro Aglaíze Damasceno	07
Volto Alan Araujo	08
Rotações Catarina Almeida	09
Manhã de ressaca Daniel Luciano Pereira e João Pedro de Lima	10
Fios do tempo Cleo do Vale	11
Tempo John Balbino	12
Só a ausência permanece Eloína Telho	13
Hipocampo Juan Barreto	14
Cinzas Emanoella Callou	15
Alheava – novas paisagens, as da língua transplantada e renovada Manuel Santos Maia	16
Rotina Lyliam Tavora e Nailê Freitas	17
Tempus - Fugit Marcus Freire, Alisson Freire e Wallison Silva	18
Infinitude Rose Severo	19
Ainda estamos Weber dos Anjos em colaboração Di Freitas	20
Movimento em ascensão Simone Hora	21
As circunstâncias soam muito pior do que aparentam Yuri Bruscky 2021	22
Tempo/Memória Texto 2 Regiane Lorenzetti Collares	24
Minibiografia	27

**vídeo
revista**

**vídeo
vídeo-revista
vista
vídeo+revista
vídeorevista
revi**

vídeorevista

A pesquisa poética é um trabalho que se constrói através de camadas de ações e percepções singulares a cada olhar atento. Estabelecendo uma linha investigativa plural desde o princípio, no decorrer do ano de 2021, a união dos projetos **Artes Híbridas** e **NAVE-UFCA**, caracterizou-se por adotar metodologias visando promover reflexões sobre a simbiose Tempo/Memória a partir da análise de obras da Literatura e do Audiovisual.

Um ciclo de debates pontuou a passagem do módulo teórico do projeto, desenvolvido por meio de encontros virtuais. Discussões a respeito de textos como *A 3ª margem do rio* (conto de Guimarães Rosa, 1962), Fernanda Montenegro recitando Simone de Beauvoir (no espetáculo teatral *Viver sem tempos mortos*, 2009), a letra da música *Oração ao Tempo* (Caetano Veloso, 1979), o documentário brasileiro *Nós que aqui estamos, por vós esperamos* (Marcelo Masagão, 1999) e várias outras manifestações artísticas que nos instigam à reflexão sobre Tempo/Memória como protagonista, compuseram essa etapa do processo.

Como materializar a revista através do trabalho em rede? Pensar na concepção poética da *Baldio* Nº8 - Edição Tempo/Memória, foi propor reflexões a partir do momento de isolamento social em que

vivemos e produzimos, em grande parte, entre as telas do computador, celular e tv. Nesse contexto surgiu o conceito de “vídeorevista” (neologismo adotado em licença poética), que norteou o módulo prático, na concepção dos trabalhos que apresentamos aqui.

Lançamos o desafio aos colaboradores/as: desenhem em 1 minuto, seu olhar sobre Tempo/Memória, usando o suporte do vídeo em plano-sequência. A ideia era somar, de forma orgânica, possibilidades de expressão e registro diante do panorama “se puder, fique em casa” que a pandemia nos impôs.

Diante de tantos desafios que o contexto pandêmico nos impõe, reaprender a olhar e organizar um discurso visual coerente foi, certamente, fundamental para chegarmos a este trabalho.

A vivência se faz documento gravado na memória em movimento. Entre partilhas e frações de tempo, perpassando olhares diversos, nossa vídeorevista ganha forma.

Boa vídeoleitura!

Aglaíze Damasceno, Weber do Anjos, Simone Hora,
Alan Araujo, Juan Barreto e John Balbino.
Arte Híbridas e NAVE – UFCA

Novembro, 2021

vídeo revista

vídeo revista

eor revista

Aglaíze
Damasceno
**RP 1250 Cruzeiro do Sul
ao Juazeiro (Amplitude
Modulada), 2021**

 <https://youtu.be/kjbPMLiki3w>

a

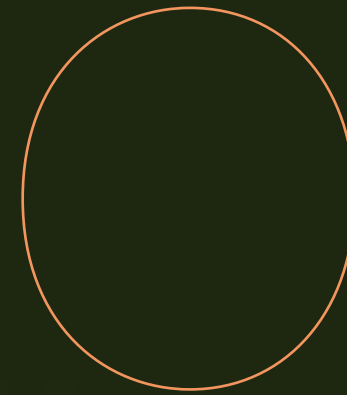




a

Alan Araujo
Volto, 2021

 <https://youtu.be/ENknmk9iDvM>





Catarina Almeida
Rotações, 2021

 <https://youtu.be/MWrfl90xBRo>



d

Daniel Luciano
Pereira e João
Pedro de Lima
**Manhã de
ressaca, 2021**

 <https://youtu.be/o8gXp2vun0I>

j



C


Cleo do Vale
Fios do tempo,
2021

 <https://youtu.be/A93Gi9XDqp8>



j

John Balbino
Tempo, 2021

 <https://youtu.be/XhNEj4Asp0s>



e

Eloína Telho
Só a ausência
permanece, 2021

 https://youtu.be/E7u_1Po081U



Juan Barreto
Hipocampo, 2021

 <https://youtu.be/MAEssPmvn2w>



e

Emanoella Callou
Cinzas, 2021

 https://youtu.be/F_bTdxKDysQ

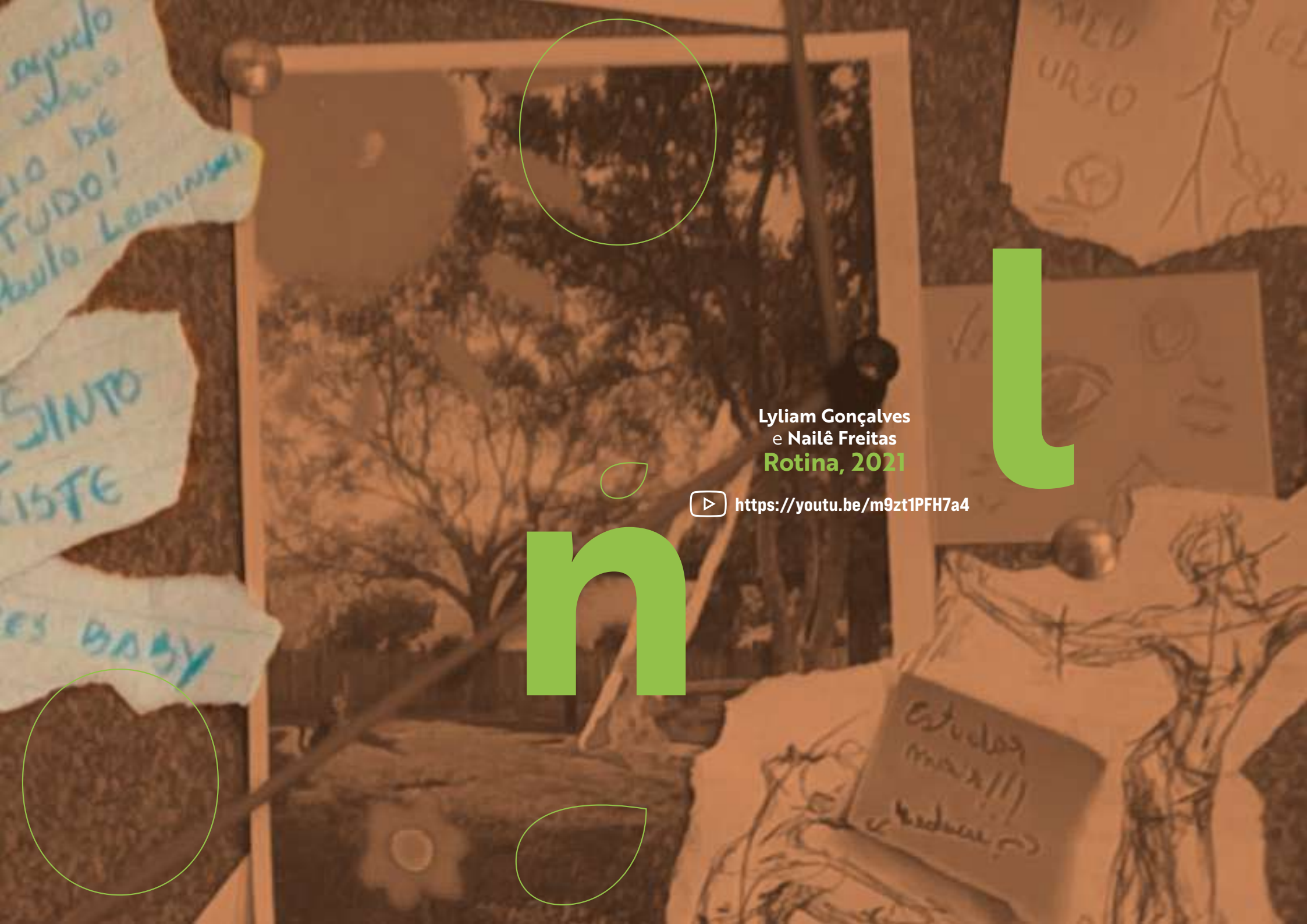
DE AGOSTO
ESPECIAL
INVENTIVO
PILAR DA NAÇÃO

m

Manuel Santos Maia
**alheava – novas paisagens,
as da língua transplantada e
renovada, 2014-2021**

Colaboração de Manuela Matos
Monteiro e João Lafuente

 <https://youtu.be/6Z3XWmxCHPA>



ajudo
TUDO!
Laminar

URSO
URSO

SINTO
ISTE

ES BABY

L
Lyliam Gonçalves
e Nailê Freitas
Rotina, 2021

<https://youtu.be/m9zt1PFH7a4>

n

Estudar
manhã
tarde

ma w

Marcus Freire
Alisson Freire
Wallison Silva

Tempus Fugit, 2021

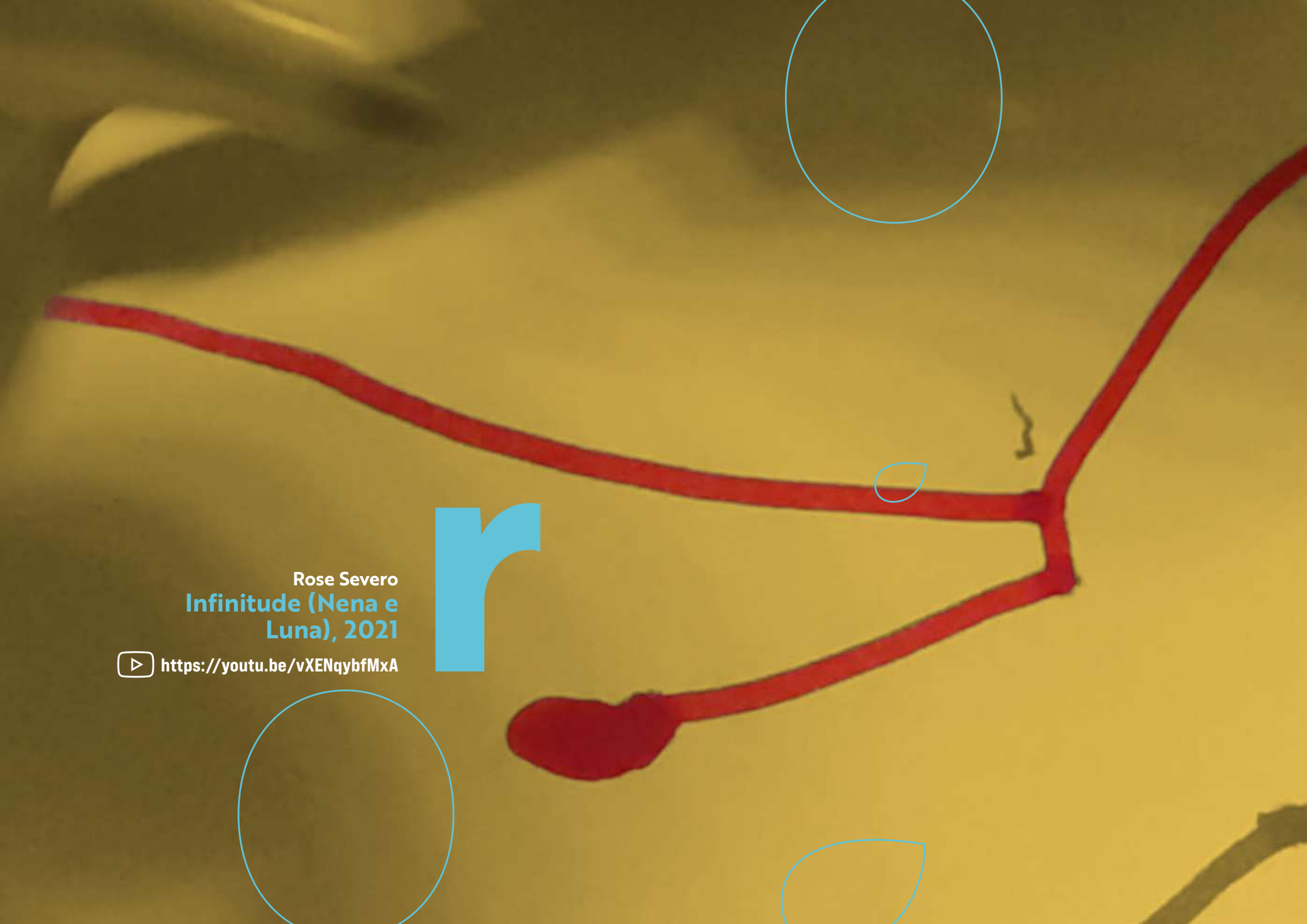
 <https://youtu.be/BNdpbUZn67o>



Rose Severo
Infinite (Nena e
Luna), 2021

 <https://youtu.be/vXENqybfMxA>

r





W

Weber dos Anjos em
colaboração Di Freitas

Ainda estamos, 2021



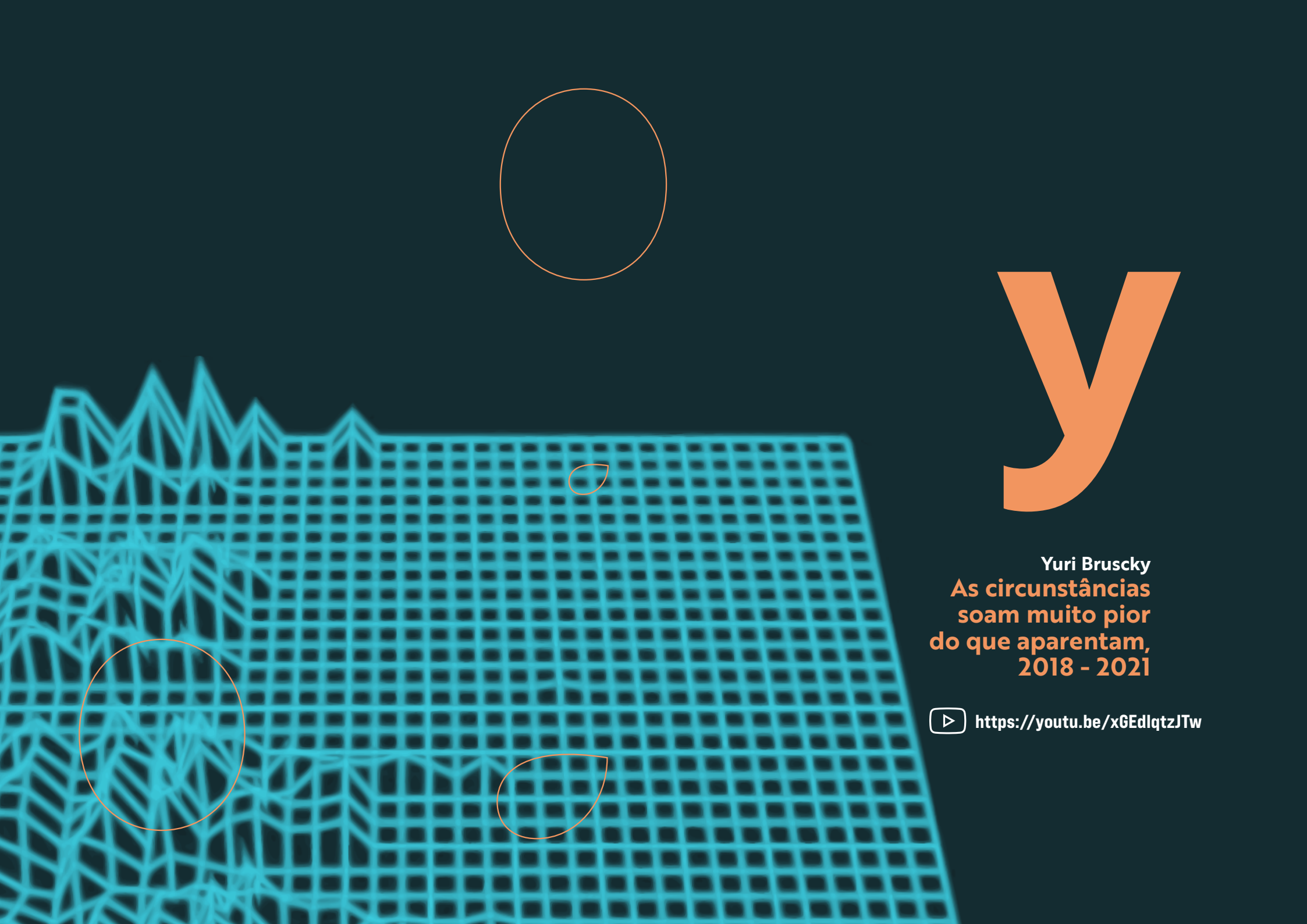
https://youtu.be/2o_Y-ooy-zw



S

Simone Hora
**Movimento em
ascensão, 2021**

 <https://youtu.be/YZEhwhRQEBO>



y

Yuri Bruscky
**As circunstâncias
soam muito pior
do que aparentam,
2018 - 2021**

 <https://youtu.be/xGEdlqtzJTw>

memória

e o i

tempo/memória

tempo

Esta edição da Revista BALDIO, dedicada a abordar a temática Tempo/Memória, nos apresenta 16 vídeos produzidos em plano-sequência (sem cortes e sem edição), com duração de 1 minuto. Esses vídeos, por visões de mundo das mais variadas, constroem narrativas imagéticas que buscam discorrer sobre nosso tempo. É com a proposta de uma ampla transmissão estabelecida de *Cruzeiro do Sul ao Juazeiro (amplitude modulada)*, que a produção audiovisual de Aglaíze Damasceno (editora convidada desta edição da revista) abre esta publicação. Ao trocar as pilhas de seu antigo radinho RP 1250, ela nos conduz a uma fina sintonia com uma época marcada pela pandemia, pelo isolamento social e pela negligência política que causou mais de 600.000 mortes, vítimas do Coronavírus. Enfim, ela nos sintoniza com um tempo que nos exige luta e luto.

Sendo assim, no vídeo *Volto*, de Alan Araujo, nos deparamos com uma viagem de volta. São imagens que nos levam por uma estrada de mão dupla, em que as luzes dos faróis vindas em sentido contrário ofuscam a nossa visão. Não à toa esse trajeto de retorno se dá entre o fim do dia e o começo da noite, pois, faz-se marcado pelo que é ainda obscuro e incerto. Catarina de Almeida, em *Percurso entre o Sena e suas antigas habitações*, revisita Paris. Saindo da Estação de metrô Passy, a passageira nos oferece uma paradoxal visão

elevada da “Cidade Luz” em preto e branco. No ritmo aligeirado do vagão, ela cruza rápido o caudaloso e emblemático rio Sena, rio em que tudo flui. A cidade se alonga, os prédios antigos mostram e escondem histórias em um tempo que corre rápido.

Já em *Fios do Tempo*, Cleo do Vale borda seu próprio rosto entre transparências e diferentes texturas. É a imagem translúcida e lírica da face feminina marcada pelo tempo. Tempo, artífice de futuros, que esculpe com delicadeza a consistente beleza de uma mulher. Daniel e Pedro, no vídeo *Manhã de Ressaca*, depois de uma suposta noite de “farra”, acordam e têm a presença atormentadora de mensagens vindas de um celular inconveniente. Às voltas com o preparo do café forte da manhã, as demandas da vida curto-circuitam a sobriedade necessária para que se mantenham lúcidos.

Por sua vez, o vídeo *Só a ausência permanece*, de Eloína Telho, apresenta uma mesa cuidadosamente posta com toalha de estampa frugal, prataria antiga, xícaras e bule de porcelana, nos convidando em cumplicidade a tomar um chá diante da ausência presente de alguém que já não se encontra mais. Restam os aromas vindos da xícara de chá intocada sobre a mesa. De modo contrário, quando se trata de memórias importunas, o vídeo de Emanoella

Callou, *Cinzas*, apresenta a decisão e força feminina de literalmente queimar as lembranças atormentadoras. Em uma disposição ritualística, no retorno para casa, ela é decidida: o fogo é ateado rapidamente sobre a foto depositada em um cinzeiro, onde dedos fatais incineram o que é preciso ser destruído.

John Balbino, no trabalho *Tempo*, andando pelas ruínas de construções antigas, entende que “essa história que o tempo conta vira poesia como os objetos que não percebemos.” Sua atenção se volta assim para as camadas do tempo que se constituem no folheado da tinta descascada, camadas que nos remetem a redescobertas desde os tempos imemoriais. No vídeo *Hipocampo*, de Juan Barreto, se vai ao encontro do mais simples esquecido. Em um quarto abarrotado de coisas, de sufocamento pelo ter, de repente emerge um pequeno fulcro utópico: uma caixinha de madeira com material de costura e a identidade perdida, um momento oportuno para se reatualizar/realinhar na memória a possibilidade de outras costuras de ser.

As imagens captadas por Manuel Santos Maia em *Alheava – novas paisagens, as da língua transplantada e renovada*, com a colaboração de Manuela Matos Monteiro e João Lafuente, dão conta das aspirações ético-políticas vivenciadas entre 2014/2021.

Um protesto contagiante despontando do continente africano. A tomada da imagem não ao acaso é feita em frente ao Hotel Milênio, como se nos lançasse a visada de um devir revolucionário que se pronuncia contundentemente em nossa época. O vídeo *Tempus*, realizado por Marcus, Walisson e Alisson, mostra as engrenagens circulares do grande relógio da Praça Padre Cícero – Centro de Juazeiro do Norte/CE –, roldanas do tempo sendo movidas pelas mãos de diferentes gerações. Ouvimos o ritmo ininterrupto do badalo do sino que acompanha o passar do tempo; música do tempo em que o velho e o novo se encontram em um mundo porvir.

A narrativa imagética de Lyliam Gonçalves e Naylê Freitas, apresentada no vídeo *Rotina*, perfaz o traçado zigzagueante de memórias afetivas; a partir de fotos dispostas em um quadro, um fio vermelho e urgente conta as histórias de vidas entrelaçadas. O fio liga o tempo lúdico da infância da narradora até suas sinceras desculpas à Dona Maria, pois, afinal, agora “tudo o que se sabe do dia é que é corrido demais”. Rose Severo, no trabalho *Infinitude*, nos provoca a fluir junto ao desenho de flores e asas de borboletas. As cores vibrantes de canetinhas de colorir têm então seu

traçado brincante e audacioso a confrontar a objetividade calculada do nosso tempo produtivo de vida.

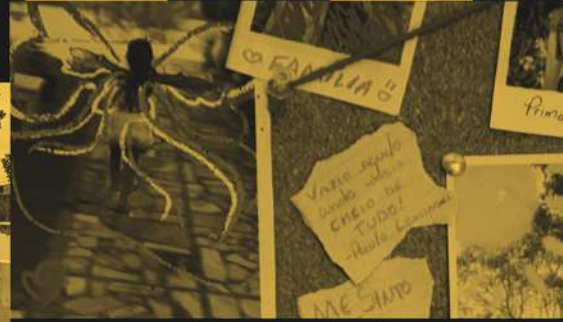
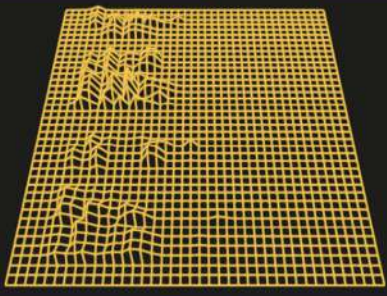
Movimento em ascensão, de Simone Hora, vemos dispostos sobre um chão de terra barrosa as velhas fotos que tanto nos trazem imagens dos mortos, como dos grupos de amigos que não se encontram mais. Porém, aos poucos começamos a perceber que a morte dos seres ou o fim das relações não significa que tudo deixou de existir, pois, como diz a passagem bíblica, a matéria humana é sempre recriada do pó da terra. Weber dos Anjos é autor do vídeo *Ainda estamos*. No tempo infinito de quem encontra sua última morada no cemitério, o silêncio melancólico é rompido: é o soçobrar do vento que faz a primeira nota musical surgir. Entre túmulos e latões de lixo, uma sinfonia inusitada coloca em acordo a nota vibrante tirada de um violino e a ventania, dizendo-nos que em 2021, de alguma forma, ainda duramos.

Com a produção videográfica de Yuri Bruscky, o formato vídeorevista que inaugura este exemplar da BALDIO se fecha/se abre em um movimento contínuo. O vídeo *As circunstâncias soam muito pior do que aparentam*, o último ou o primeiro desta

edição, dependendo da perspectiva em que se olha, desdobra-se em elevações surgidas de um plano de realidade esquadrihado e graficamente desenhado. São movimentos que perfazem o ciclo incessante e inesgotável das águas perenes dos rios; águas que rompem barreiras, mudam paisagens e, principalmente, trazem a virtualidade de um tempo que nos provoca a revista.

Vale grifar que o trabalho aqui exposto foi gestado e produzido pelo grupo de pesquisa NAVE (Núcleo Artes), com a coordenação da Prof^a. Aglaíze Damasceno, que este ano também coordena o Projeto Artes Híbridas, em colaboração com Prof^o Weber dos Anjos, ambos da Universidade Federal do Cariri - CE. Pelo olhar cuidadoso e sensível da edição que conecta todos os vídeos encontrados na BALDIO, temos em vista a constituição de um importante acervo audiovisual que envolve diversos pesquisadores e artistas, em uma composição híbrida de imagens coletivas que não apenas dizem sobre nosso tempo, como nos deslocam sobre nós mesmos.

Regiane Lorenzetti Collares
Professora de filosofia
Universidade Federal do Cariri - UFCA



Agradecemos aos colaboradores e colaboradoras que contribuíram de forma valorosa para a realização da nossa vídeorevista, em especial Profª Regiane Lorenzetti Collares pelo seu olhar cuidadoso ao nosso trabalho.

Aglaíze Damasceno 📍 Juazeiro do Norte-CE

Artista Multidisciplinar, pesquisa e realiza projetos em artes, linguagens visuais, cultura musical e artes do som. Professora Adjunta Universidade Federal do Cariri (2010); Artista Educadora (2002). Vive e trabalha em Juazeiro do Norte.
<https://aglaizedamasceno.bandcamp.com/>

Alan Araujo 📍 Crato-CE

Designer de produto (UFCA), especialista em design de moda (SENAI CETIQT). Apaixonado pelo trabalho criativo, estudo e atuo com o design de joias, moda e joalheria contemporânea.

Catarina Almeida 📍 Rio de Janeiro-RJ

Mestre em Cinema e Audiovisual pela UFF-PPGCine. Graduada em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Pesquisa a atuação feminina e o conceito de atriz-autora. Dedicou o tema em sua dissertação trazendo atrizes do Cinema Novo e Hollywood. Atualmente atua como pesquisadora no projeto do documentário “Um Mergulho por Mares ainda não navegados”, que investiga o esquecimento e o trabalho feito pela atriz Luiza Maranhão durante o Cinema Novo. Também é cineasta e produtora, sendo seu último filme intitulado “Maria Adelaide”.

Cleo do Vale 📍 Crato-CE

Designer multidisciplinar, doutoranda de Design de Moda na Universidade do Minho (Braga-Portugal), é professora do curso de Design na UFCA desde 2014, além de pesquisadora das técnicas e práticas manuais têxteis.

Daniel Luciano Pereira de Araújo

📍 Iguatu-CE

Graduando em Design, Universidade Federal do Cariri; Voluntário no projeto Inflorescência - https://www.instagram.com/inflorescencia_ufca/

João Pedro de Lima 📍 Orós-CE

Graduando em Design na Universidade Federal do Cariri. Participante do curso de audiovisual no Porto Iracema das Artes.

Eloína Telho 📍 Brasília-DF

Se tiver chá, lá ela estará. Apaixonada pelo mundo dos chás e tudo o que com ele se relaciona, de porcelana a livros, de lugares a receitas, de comidinhas a experiências. Acredita que a xícara perfeita é capaz de criar momentos mágicos; a eles se entrega com toda a sua verdade e eterna curiosidade! Especialista em chás, criadora do instagram @chazeira, canal de compartilhamento de experiências com a bebida, colunista de chás do Portal Gastronomix, Embaixadora e Instrutora Sensorial da Escola de Chá Embahú, Servidora Pública no TRF da 1a. Região.

Emanoella Callou  Crato-CE

Fotógrafa, artista visual, pesquisa em fotografia, gênero e memória. Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri - UFCA (2020), pós-graduada em Artes Visuais: Cultura e Criação pelo SENAC-CE (2014) e graduada em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba (2009).

John Balbino  Sobral-CE


Designer de Produtos (UFCA), mestrando em Artes (IFCE). Busca transitar na fronteira entre as artes visuais e o Design, principalmente na criação de mobiliário contemporâneo, buscando propor uma interação entre as duas linguagens.

Juan Barreto  Crato-CE

Formado em Letras pela UFPB (2016) e graduando em Jornalismo pela UFCA, é atualmente bolsista do Artes Híbridas e da Revista de Subculturas - TACHO. Redator e ilustrador, mantém desde 2007 um blog chamado "Cafeína temperada", onde escreve regularmente crônicas e poesia concreta. Entusiasta do mundo da edição.

Manuel Santos Maia  Porto-PT

Artista, curador, Professor na Universidade Lusófona do Porto (2010) e arte educador no Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves (2000). Expõe regularmente desde 1999. Comissariou exposições individuais e coletivas em diversos espaços expositivos. Organiza ciclos de cinema, mostras de performance e conferências. Diretor artístico da galeria Espaço Mira, no Porto, desde 2013.

Marcus Freire  Juazeiro do Norte-CE

Aprendiz de relojoeiro de torre e coluna com o seu pai e mestre relojoeiro Geraldo Ramos Freire, estudante de Música da UFCA, bolsista pesquisador em Etnomusicologia com o Professor Márcio Mattos, idealizador do projeto Sofá, Cinema e Música em parceria com o PET Música UFCA e produtor da série de Mini Documentários de compositores cearenses em parceria com o PET Música UFCA. Integrante da banda Corpo em Crise; com seus instrumentos eletrônicos é compositor experimental, além de editor de vídeo e áudio. Instagram: @corpodemcrise e @geraldorfreira

Alisson Freire  Crato-CE

Cearense, músico, estudante de Música da UFCA, bolsista do PET Música UFCA, co-produtor da série de Mini Documentários de compositores cearenses, em parceria com Marcus Freire e PET Música UFCA. Pesquisador em Música e Tecnologia, pianista, violonista, cantor, designer, videomaker e compositor nas horas vagas.


Wallison Silva  Iguatu-CE

Cearense, músico, escritor e estudante de música da UFCA. Bolsista pesquisador do PET Música UFCA. Co-produtor da série de Mini Documentários de compositores cearenses, em parceria com Marcus Freire e PET Música UFCA.

Lyliam Tavora  Barbalha-CE

Nailê Freitas  Acopiara-CE

Alunas do 3º Semestre de Design, Universidade Federal do Cariri (UFCA), atuam na área gráfica. Na pesquisa da temática Tempo/Memória, realizam poema que busca valorizar os pequenos/grandes momentos da vida.

Rose Severo  Juazeiro do Norte-CE

Mestranda em Design (UnB). Graduada em Design de Produto (UFCA – 2016). Atua como designer gráfica desde 2015. É uma das criativas/fundadoras da marca DativOOsa Criações&Design.

Simone Hora  Crato-CE

Técnica em audiovisual e graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). A cosmologia, a astronomia, o Blues e o movimento relativo das coisas é a melodia que resume a minha existência nesse espaço - tempo.

Weber dos Anjos  Crato-CE

Músico e historiador, Coordenador de Artes da Procult/UFCA, Professor Adjunto no Curso de Música da UFCA. Coordenador do grupo Ancestrália, pesquisa na área da história da música e mercado fonográfico. Instagram: @dosanjosweber

Yuri Bruscky  Recife-PE

É artista sonoro e pesquisador, doutorando em Sociologia pela UFPE. Desenvolve práticas artísticas explorando interseções entre ruído, linguagem e cotidianidade. Mantém, desde 2010, o selo Estranhas Ocupações. Coautor do livro História da Poesia Visual Brasileira (2018).

BALDIO n°8 - TEMPO / MEMÓRIA
Edição VÍDEOREVISTA > Dezembro 2021

Esta publicação foi desenvolvida e produzida entre julho e novembro de 2021 (via encontros remotos e videochamadas), parceria entre o Artes Híbridas e o Núcleo Artes – NAVE, projetos da Pró-Reitoria de Cultura Universidade Federal do Cariri – UFCA.

Editor
Weber dos Anjos

Editora Convidada
Aglaíze Damasceno



Artistas e colaboradoras/es vídeos
Aglaíze Damasceno • Alan Araujo
Catarina Almeida • Daniel Luciano Pereira e
João Pedro de Lima • Cleo do Vale
John Balbino • Eloína Telho • Juan Barreto
Emanoella Callou • Manuel Santos Maia
Lyliam Távora e Nailê Freitas • Marcus Freire,
Alisson Freire e Wallison Silva
Rose Severo • Weber dos Anjos em
colaboração **Di Freitas**
Simone Hora • Yuri Bruscky

Concepção / Direção de Arte
Projeto Gráfico / Produção Executiva
Aglaíze Damasceno

Texto 1 - Tempo/Memória
Aglaíze Damasceno – Weber dos Anjos
Simone Hora – Alan Araujo – Juan Barreto
John Balbino

Texto 2 - Tempo/Memória
Regiane Lorenzetti Collares

Projeto Gráfico > Colaboradores
Juan Barreto – Simone Hora – Rose Severo

Produção Gráfica e Tratamento de Imagem
Rose Severo

Foto Capas
Juan Barreto

Poema Visual
Aglaíze Damasceno

Revisão de Texto
Alan Araujo – John Balbino
Juan Barreto – Simone Hora

Edição de Vídeos
Alan Araujo – João Paulo da Silva
Juan Barreto – Rose Severo

Consultor de Vídeos
Rômulo Aragão

ON-LINE > Redes sociais
Aglaíze Damasceno

Release
Simone Hora e Juan Barreto

Artes Híbridas

> Coordenação 2021

Weber dos Anjos • Aglaíze Damasceno

> Bolsistas

Juan Barreto • Simone Hora

NAVE – Núcleo Artes UFCA

> Coordenação

Aglaíze Damasceno

> Pesquisadores e Colaboradores

Alan Araujo • John Balbino • Rose Severo

Na publicação, foram utilizadas as fontes:

Roboto – textos | Brother 1816 – títulos
Bebas Neue Pro – links



artes híbridas



NÚCLEO
ARTES
UFCA



PROCULT

híbr
artes **nave**
idas



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI